

## COMO AUMENTAR A QUALIDADE DE ENSINO?

### UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DOS ENSINOS BÁSICO, SECUNDÁRIO E SUPERIOR<sup>1</sup>

Jorge Bonito, Vítor Trindade, Hugo Rebelo, Margarida Saraiva, José Saragoça, Marília Cid, Isabel Fialho, Heldemerina Pires

Universidade de Évora

Portugal

#### Resumo:

Perante este facto, o presente estudo visa identificar as variáveis de contexto que suportam as representações da «qualidade de ensino» apresentadas pelos estudantes e o modo como as mesmas influenciam o respectivo rendimento académico, bem como identificar e definir os elementos que caracterizam esse conceito e relacionar a evolução apresentada por esses estudantes sobre a representação da «qualidade do ensino» recebido, com o respectivo sucesso académico.

Igualmente, este estudo apresenta os principais resultados obtidos, através de duas questões de resposta aberta de um questionário aplicado junto dos alunos que frequentavam os 9.º e 12.º anos de escolaridade e o 1.º ano da Universidade da área da saúde e da área das ciências económicas e empresariais, relativamente às mudanças que os respondentes gostariam de ver realizadas para que o seu curso e a instituição que o ministra pudessem oferecer uma melhor qualidade de ensino.

Dos resultados obtidos pode concluir-se que se verifica uma disparidade de respostas entre os estudantes do ensino superior e os estudantes do ensino básico e secundário, dada essencialmente à diferente maturidade bio-psico-social dos estudantes. Por outro lado, em ambos os casos, os respondentes enfatizaram o desempenho dos professores, relativamente ao funcionamento da instituição. Neste sentido, para os estudantes, a qualidade do ensino só melhorará, quando houver um melhor contexto onde o mesmo é ministrado.

#### Enquadramento

A qualidade do ensino tem sido, na última década, uma das questões de primeira linha nos programas de investigação educacional dos países mais avançados do ponto de vista científico e tecnológico. Preocupados em não perder o lugar cimeiro que atingiram no *ranking* do desenvolvimento económico e social e reconhecendo que a Educação desempenhou um papel fundamental nesse posicionamento, países tão distantes entre si, como os Estados Unidos da América, a Nova Zelândia, o Japão, Israel e quase todos os países do centro e norte da Europa, têm tido a preocupação

de desenvolver a investigação naquele campo de conhecimento, investindo somas importantes nessa área. Portugal, na sua tentativa de se aproximar deste grupo de países, por força dos seus compromissos no seio da União Europeia, tem dado mostras de querer acompanhar este movimento sobre a «qualidade de ensino», quer a nível das medidas políticas da Educação, quer a nível do financiamento da pesquisa educacional. Bastará uma visita aos sítios oficiais dos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para comprovar o que aqui afirmamos.

A Universidade de Évora, através do seu Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) participa também nesse esforço de investigação sobre a «qualidade de ensino» com um projecto perseguindo, entre outras, a seguinte grande finalidade: identificar as variáveis de contexto que suportam as representações da «qualidade de ensino» apresentadas pelos estudantes e o modo como as mesmas influenciam o respectivo rendimento académico. Partindo dos resultados de investigações realizadas nalguns dos países citados anteriormente, começámos por tentar identificar e definir os elementos que caracterizam o conceito de «qualidade de ensino». Apoiados na literatura da especialidade procurámos encontrar uma definição do conceito que possuísse capacidades operacionais que permitissem operar com os elementos que o constituem. Assim, a definição seguida encontrámo-la no Relatório da OCDE de 2004 (*Education at a Glance*) e pode ser resumida da seguinte maneira: «um ensino é de qualidade quando consegue alcançar os objectivos a que se propôs». Ora, tal implica, pelo menos, três condições:

- a) Todos os sujeitos dos actos de ensinar e de aprender conheçam os objectivos que se propõem alcançar;
- b) Esses mesmos actores se esforcem por atingi-los; e
- c) A «qualidade» possa ser quantificada (o *ratio* entre os objectivos realizados e aqueles por alcançar).

Ao aceitar esta definição, temos a vantagem de estabelecer uma variável de **contexto** facilmente verificável [condição a)]; uma variável referente aos **sujeitos**, também susceptível de fácil operacionalização [condição b)]; e um «*modus operandi*» ainda que grosseiro, que permitirá verificar se um determinado sistema ou sub-sistema tem maior qualidade que outro [condição c)].

A relevância do estudo da «qualidade de ensino» diz directamente respeito à questão do rendimento académico e do sucesso escolar dos estudantes. De facto, estudos realizados nalguns dos países citados anteriormente - Estados Unidos da América, a Nova Zelândia, o Japão, Israel, Reino Unido, Alemanha França e Bélgica -

apontam para uma forte correlação positiva entre o sucesso acadêmico dos estudantes e a qualidade de ensino que lhes é disponibilizado (Newmann, Marks e Gamoran, 1995; Stiggins, 2001). Ao tentar compreender como evoluem as representações sobre a «qualidade de ensino» recebido, em função das variáveis de **contexto**, poderemos verificar de que modo essa evolução está relacionada com o sucesso escolar dos estudantes que a apresentam.

A relação entre a qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos foi estudada com alguma profundidade, ao longo da última década do século passado por Darling-Hammond (2000). Esta autora, ao fazer o estado da arte sobre a relação entre a qualidade do ensino e o rendimento acadêmico dos alunos, recolheu evidências que sugerem que variáveis como: a) o tamanho da turma (Glass *et al.*, 1982; Mosteller, 1995); b) a qualificação dos professores (Ferguson, 1991); c) a liderança dos cursos (Boyd & McGree, 1995); e d) as expectativas dos alunos (NCLB, 2005; Gracia & De la Iglesia, 2006) influenciam, decisivamente, o sucesso escolar dos estudantes. No trabalho que aqui apresentamos, tentámos verificar se as representações dos estudantes sobre a qualidade do ensino recebido, contemplam as variáveis referidas e, portanto, se o pressuposto de que partimos é válido.

## **Metodologia**

Como já afirmámos, este trabalho integra-se num estudo mais amplo onde pretendemos seguir um determinado grupo de alunos, e corresponde a parte do trabalho realizado no primeiro ano do mesmo. Nesse estudo, iremos relacionar a evolução apresentada por esses estudantes sobre a representação da «qualidade do ensino» recebido, com o respectivo sucesso académico. Para tal, depois de assegurarmos as necessárias aquiescências dos sujeitos para participar do estudo e as autorizações imprescindíveis para o realizar, elaborámos um questionário que, depois de validado numa amostra externa à definida para ele mas pertencente ao mesmo universo, aplicámos à nossa amostra. Desse questionário fazem parte duas questões de resposta aberta, cujo tratamento neste local daremos conta. As questões em análise dizem respeito às mudanças que os respondentes gostariam de ver realizadas para que o seu curso e a instituição que o ministra - e que eles frequentam - pudessem oferecer uma melhor qualidade de ensino. Trata-se, pois, de identificar os elementos de contexto associados à qualidade de ensino e, simultaneamente, de verificar se as variáveis caracterizadoras encontradas no estudo de Darling-Hammond (*op. cit.*) se encontram presentes nessas representações.

A nossa amostra é constituída da seguinte maneira: a) alunos do 9.º ano (ensino básico) de uma escola do concelho de Évora e por uma outra do concelho de Arraiolos, escolhidas aleatoriamente de entre aquelas que resolveram acolher o nosso estudo; b) alunos do 12.º ano (ensino secundário) de uma escola secundária do concelho de Évora, escolhida aleatoriamente de entre as três existentes; c) alunos do 1.º ano de dois cursos da Universidade de Évora: um da área das Ciências Económicas e Empresariais e outra da área de Saúde.

A justificação para este percurso na construção da amostra situa-se na necessidade de realizarmos, para o estudo mais amplo em que estamos envolvidos, análises comparativas entre os resultados obtidos pelos alunos quando frequentavam os 9.º e 12.º anos de escolaridade e o 1.º ano da Universidade e os que apresentarão quando frequentarem o 10.º ano, o 1.º e o 2.º anos de um curso superior<sup>2</sup>.

As questões consideradas foram:

P1 – O que deveria ser mudado na instituição de ensino que frequenta, para ter melhor qualidade de ensino?

P2 – Que aspectos do seu curso gostaria de ver mudados para ter melhor qualidade de ensino?

As respostas obtidas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977) tendo sido construído um quadro de análise com base naquele que obtivemos no estudo de validação do questionário. Houve necessidade, todavia, de acrescentar muitas outras modalidades das classes consideradas, pois verificou-se uma maior dispersão das respostas. Para a questão que considerámos em primeiro lugar obtivemos os resultados que se apresentam nas Tabelas 1 a 5:

Tabela 1 – Resultados relativos à primeira pergunta (P1 – «O que deveria ser mudado na instituição de ensino que frequenta, para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 1.º ano do Curso Superior da Área da Saúde.

<b>Frases/Ideias</b>	<b>Frequências indicadores</b>	<b>Classes</b>	<b>Frequências das Classes</b>	<b>%</b>
Professores explicarem melhor a matéria	1	Professores	3	2,6
Maior interacção com os alunos	1			
Professores mais assíduos	1			
Salas maiores	1	Condições das salas de aula	4	3,5
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	2			
Salas com melhores condições	1			
Melhorar o espaço físico	1	Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)	36	31,6
Mais espaços de convívio (ou sala maior)	4			
Aumentar a biblioteca	3			
Aumentar o refeitório/bar	8			
Mais salas de aula	2			
Mais salas de estudo/trabalho	14			

Sala para fumadores	1						
Mais computadores	2						
Mais recursos didácticos e equipamentos	1						
Valor das propinas mais baixo	5						
Mais actividades extracurriculares	1						
Estágios perto de Évora	1						
Motivar os alunos para o curso/Alunos mais assíduos	1						
Mais aulas práticas	2	Funcionamento da Universidade	16	14,0			
Mais conferências	1						
Mudança de horários	1						
Mais apoio aos estagiários	1						
Turmas mais pequenas	1						
Menos aulas	1						
Retirar cadeiras desnecessárias	1						
Melhoria da qualidade da comida na cantina/bar	6						
Melhor funcionamento dos serviços em geral	1						
Alargamento do horário dos serviços da Universidade	1						
Mudar alguns auxiliares de acção educativa	1						
Melhor sistema de senhas do refeitório	1						
Ementa com mais opções	4	Serviços	36	31,6			
Maior quantidade de comida	2						
Horário da cantina mais alargado	1						
Melhorar o funcionamento do bar	7						
Baixar o preço dos produtos no bar	2						
Prolongar o horário do bar	1						
Melhorar o sistema de pagamento na reprografia	3						
Biblioteca com mais oferta de livros	4						
Biblioteca com melhores serviços e horários	2						
Não mudava nenhum aspecto	9				Post Conservadora	9	7,9
Não respondeu	9				Sem opinião	10	8,8
Sem opinião	1						
<b>TOTAL</b>			<b>114</b>	<b>100,0</b>			

Tabela 2 – Resultados relativos à primeira pergunta (P1 – «O que deveria ser mudado na instituição de ensino que frequenta, para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 1.º ano do Curso Superior da Área das Ciências Económicas e Empresariais.

Frases/Ideias	Frequências indicadores	Classes	Frequências das Classes	%			
Maior interacção com os alunos	2	Professores	5	8,9			
Melhor coordenação entre docentes	1						
Mais autoritários	2						
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	5	Condições das salas de aula	15	26,8			
Salas com melhores condições	9						
Salas de informática em melhores condições	1						
Melhorar o espaço físico	5	Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)	12	21,4			
Mais espaços de convívio (ou sala maior)	2						
Mais salas de estudo/trabalho	5						
Mudança de horários/ calendário escolar	1	Funcionamento da Universidade	9	16,1			
Mais informação em termos de burocracia	1						
Respeito pelas tradições	1						
Presença não obrigatória nas aulas	1						
Avaliação dos docentes	1						
Mudar o sistema de avaliação das aprendizagens	2						
Motivar os alunos para o curso	1						
Mais apoio aos estudantes	1						
Alargamento do horário dos serviços da Universidade	1				Serviços	3	5,4
Biblioteca com mais oferta de livros	1						

Biblioteca com melhores serviços e horários	1			
Não mudava nenhum aspecto	3	<i>Post. Conservadora</i>	3	5,4
Não sabe / Não responde	9	<b>Sem opinião/Indec.</b>	9	16,1
<b>TOTAL</b>			<b>56</b>	<b>100,0</b>

Tabela 3 – Resultados relativos à primeira pergunta (P1 – «O que deveria ser mudado na instituição de ensino que frequenta, para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 12.º ano de uma escola do concelho de Évora.

Frase/Ideias	Frequências indicadores	Classes	Frequências das classes	%
Mais apoio e diálogo com os alunos	3	<b>Direcção da escola</b>	5	5,2
Garantir manutenção dos equipamentos	1			
Mais meios de aprendizagem	1			
Mudar os auxiliares de acção educativa	1	<b>Auxiliares de AE</b>	1	1,0
Professores explicarem melhor a matéria	1	<b>Professores</b>	2	2,1
Professores mais novos	1			
Salas com melhores condições	10	<b>Condições das salas de aula</b>	21	21,9
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	5			
Salas mais acolhedoras	3			
Fazer obras nas salas de aula	1			
Mesa e cadeiras mais confortáveis	1			
Quadros novos	1			
Fazer obras no pavilhão desportivo	9			
Melhorar o espaço físico	6	<b>Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)</b>	57	59,4
Mais espaços de convívio (sala maior)	4			
Aumentar a biblioteca	1			
Mais espaços cobertos	1			
Auditório com mais qualidade	1			
Mais computadores	5			
Mais material informático em melhores condições	6			
Sala de estudo	5			
Biblioteca com mais oferta de livros, serviços e horários	6			
Mais recursos didácticos e equipamentos	4			
Melhorar o funcionamento do bar da escola	5			
Melhor atendimento na papelaria	1			
Ementa com mais opções	1			
Mais bancos no exterior	2			
Alargamento do horário da mediateca	3			
Mais visitas de estudo	1			
Menos aulas	1			
Aulas extra de apoio	1			
Excessiva exigência da escola	1			
Mais actividades extracurriculares	2			
Não mudava nenhum aspecto	1	<i>Post. conservadora</i>	1	1,0
<b>TOTAL</b>			<b>96</b>	<b>100</b>

Tabela 4 – Resultados relativos à primeira pergunta (P1 – «O que deveria ser mudado na instituição de ensino que frequenta, para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 9.º ano de uma escola do concelho de Arraiolos.

Frase/Ideia	Frequências indicadores	Classes	Frequências das classes	%
Auxiliares de Acção educativa mais simpáticos	5	<b>Auxiliares AE</b>	5	9,1
Professores mais pacientes	1	<b>Professores</b>	1	1,8
Salas maiores	1			
Aquecimento (ar condicionado/aquecimento) nas salas de	2	<b>Condições das</b>	6	

aula		salas de aula		10,9
Salas mais acolhedoras	1			
Fazer obras nas salas de aula	2			
Janelas em condições	1	Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)	36	65,5
WC com condições (fechaduras, papel, limpeza)	3			
Mais espaços verdes	1			
Mais espaços de convívio (sala maior)	6			
Aumentar a biblioteca	1			
Mais salas de informática	3			
Mais computadores	5			
Material informático em melhores condições	3			
Sala para a associação de estudantes	4			
Mais auxiliares de acção educativa	1			
Menos auxiliares de acção educativa	1			
Biblioteca com mais oferta de livros e serviços	1			
Mais recursos didácticos e equipamentos	2			
Melhoria da qualidade da comida na cantina	4			
Mudança de horários	1	Gestão Pedagógica	5	9,1
Menos tempo na escola	1			
Menos aulas	1			
Intervalos maiores	1			
Mais união entre alunos	1	Segurança	2	3,6
Mais segurança	2			
<b>TOTAL</b>			<b>55</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5 – Resultados relativos à primeira pergunta (P1 – «O que deveria ser mudado na instituição de ensino que frequenta, para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 9.º ano de uma escola do concelho de Évora.

Frase/Ideia	Frequências indicadores	Classes	Frequências das classes	%
Prestar mais informação aos alunos e aos pais	1	Direcção da escola	1	1,0
Mudar os auxiliares de acção educativa	1	Auxiliares AE	2	2,0
Auxiliares de acção educativa mais prestáveis	1			
Professores explicarem melhor a matéria	4	Professores	4	4,0
Salas maiores	1	Condições das salas de aula	24	24,3
Salas com melhores condições	8			
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	5			
Salas mais acolhedoras	1			
Fazer obras nas salas de aula	1			
Mesa e cadeiras mais confortáveis	2			
Quadros novos	6			
Janelas em condições	5			
Obras nos telhados	6	Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)	57	57,6
Mudar as portas	6			
Fazer obras no pavilhão desportivo	5			
WC com condições (fechaduras, papel, limpeza)	7			
Melhorar o espaço físico	8			
Mais espaços desportivos	1			
Mais espaços de convívio (sala maior)	5			
Aumentar a biblioteca	2			
Mais computadores	1			
Material informático em melhores condições	2			
Sala de estudo	1			
Biblioteca com mais oferta de livros e serviços	4			
Mais recursos didácticos e equipamentos	4			
Menos aulas	1			
Melhorar o funcionamento do bar da escola	1	Gestão	9	
Melhoria da qualidade da comida na cantina	1			

Aulas mais exigentes	1	<b>Pedagógica</b>		9,1
Currículos iguais para todos	1			
Acabar com as turmas da 4ª classe	1			
Turmas mais pequenas	3			
Mais segurança	1	<b>Segurança</b>	1	1,0
Não mudava nada	1	<b>Post. Conservadora</b>	1	1,0
<b>TOTAL</b>			<b>99</b>	<b>100,0</b>

O que desde logo nos chamou a atenção, aliás sem surpresa, foi a disparidade das respostas entre os estudantes do ensino superior e os estudantes do ensino básico e secundário. Na verdade, a diferente maturidade bio-psico-social dos estudantes, entre os três níveis de ensino considerados, faziam-nos esperar respostas de complexidade crescente, acrescentadas de particularidades específicas, oriundas dos diferentes contextos em que se verificam as situações de ensino. Tal não quer dizer, todavia, que não tivéssemos algumas surpresas. Assim, por exemplo, a nível do 1.º ano dos cursos de ensino superior inquiridos, é notória a falta de entendimento sobre o funcionamento de uma **instituição** aparecendo, em ambos, respondentes enfatizando o desempenho dos professores. A evolução desse entendimento, será, sem dúvida, um aspecto a ter em atenção no prosseguimento do estudo. As diferentes percentagens de respostas encontradas para cada classe considerada, contudo, têm mais a ver com os contextos específicos em que os ensinamentos decorrem do que com as diferenças de representação apresentadas pelos estudantes. De facto, quer o curso de Ciências da Saúde, quer o curso das Ciências Económicas e Empresariais, enfatizam a necessidade de melhoria qualitativa e quantitativa das «infra-estruturas», englobando nelas os recursos e os equipamentos, o funcionamento da instituição, com especial relevância para o sector dos «Serviços» - nomeadamente, a melhoria dos serviços oferecidos nas cantinas da Universidade, num dos casos – e as «condições de sala de aula», embora neste caso, se verifique uma diferença significativa. Em nossa opinião, porém, tal deve-se ao facto de o curso de Saúde funcionar em edifício próprio, construído para o efeito, com boas condições de salubridade. Pelo contrário, o curso de Ciências Económicas e Empresariais funciona em edifício antigo, adaptado à função lectiva, ocorrendo aulas em espaços com fracas condições de habitabilidade e salubridade. Trata-se, sem dúvida, de uma pista a ser seguida com atenção no prosseguimento do estudo.

No ensino secundário, os estudantes inquiridos, apresentam, também eles, um desejo de mudança para mais e melhores «infra-estruturas», melhores «salas de aula» e uma gestão pedagógica do currículo diferente da actual.

Ao nível do ensino básico (9.º ano) as especificidades de contexto parecem jogar um papel importante. Na verdade, apesar de ambos os grupos acentuarem a relevância das mudanças a nível das «infra-estruturas», da «gestão pedagógica do

currículo» e das «condições de sala de aula», os estudantes que frequentam a escola instalada em meio marcadamente rural, parecem mostrar-se mais satisfeitos que os estudantes da escola de Évora. Parecendo certo, porém, que a situação se inverte em termos de infra-estruturas. Curiosamente, também, parece ser no meio rural que os estudantes apelam a mais «segurança» para as instalações escolares; porém, não há registo, nos últimos anos, de alguma ocorrência nessa escola que tenha requerido a presença de forças policiais.

Finalmente, ficámos atentos ao desejo de nada alterar no funcionamento da instituição, naquilo a que considerámos – com dúvidas e à espera de confirmação posterior - como «postura conservadora» por parte de uma fatia, embora pequena, da nossa amostra, ao nível do ensino superior (uma vez que nos outros níveis de ensino, a opção aparece, mas apenas residualmente): 7,9% e 5,4%, respectivamente, para o curso de Saúde e para o curso de Ciências Económicas e Empresariais. É, pois, mais uma pista a seguir com atenção.

Um olhar à globalidade dos dados obtidos (Tabela 6) permite-nos concluir facilmente que, relativamente à instituição de ensino frequentada, os alunos inquiridos consideram maioritariamente que os aspectos que gostariam de ver melhorados respeitam sobretudo às infra-estruturas (recursos e equipamentos) (com metade das referências registadas). Embora com muito menor expressão, há também aspectos relativos às condições das salas de aula (17,7%) e dos serviços (9,8%). No pólo oposto, temos os aspectos que noutros territórios preocupam sobremaneira as comunidades escolares: falamos da segurança, aludida apenas em 1% dos registos.

Tabela 6 – Resultados agregados das várias turmas relativos à primeira pergunta (P1 – «O que deveria ser mudado na instituição de ensino que frequenta, para ter melhor qualidade de ensino?»).

<b>Classes</b>	<b>Frequência das Classes</b>	<b>Percentagem</b>
Direcção da escola	6	1,5
Auxiliares de Acção Educativa	8	2,0
Professores	15	3,8
Condições das salas de aula	70	17,7
Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)	198	50,0
Funcionamento da Universidade*	0	0,0
Gestão Pedagógica	23	5,8

Serviços	39	9,8
Segurança	4	1,0
<i>Post Conservadora</i>	14	3,5
Sem opinião	19	4,8
<b>Total</b>	396	100,0

\* Não foram aqui incluídas as 25 referências registadas nesta classe (16 obtidas no Curso da área da Saúde e 9 no Curso da área de Ciências Económicas e Empresariais) dado respeitarem apenas aos alunos do ensino superior.

No que diz respeito à segunda questão considerada, obtivemos os resultados constantes das Tabelas 7 a 11:

Tabela 7 – Resultados relativos à segunda pergunta (P2 – «Que aspectos do seu curso gostaria de ver mudados para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 1.º ano do Curso Superior da Área da Saúde.

<b>Frase/Ideia</b>	<b>Frequências indicadores</b>	<b>Classes</b>	<b>Frequências das classes</b>	<b>%</b>
Professores explicarem melhor a matéria	1	<b>Professores</b>	3	2,6
Maior interacção com os alunos	1			
Professores mais assíduos	1			
Salas maiores	1	<b>Condições das salas de aula</b>	4	3,5
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	2			
Salas com melhores condições	1			
Melhorar o espaço físico	1	<b>Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)</b>	42	36,8
Mais espaços de convívio (ou sala maior)	4			
Biblioteca com mais oferta de livros	4			
Biblioteca com melhores serviços e horários	2			
Aumentar a biblioteca	3			
Aumentar o refeitório/bar	8			
Mais salas de aula	2			
Mais salas de estudo/trabalho	14			
Sala para fumadores	1			
Mais computadores	2			
Mais recursos didácticos e equipamentos	1			
Propinas mais baratas	5			
Alunos mais motivados e assíduos	1			
Mais actividades extracurriculares	1			
Estágios perto de Évora	1			
Mais aulas práticas	2			
Mais conferências	1			
Mudança de horários	1			
Mais apoio aos estagiários	1			
Turmas mais pequenas	1			
Menos aulas	1			
Retirar cadeiras desnecessárias	1			
Auxiliares mais simpáticos e prestáveis	1			
Melhoria da qualidade da comida na cantina/bar	6	<b>Serviços</b>	30	26,3
Melhor funcionamento dos serviços em geral	1			
Alargamento do horário dos serviços da Universidade	1			
Melhor sistema de senhas do refeitório	1			
Ementa com mais opções	4			
Maior quantidade de comida	2			
Horário da cantina mais alargado	1			
Melhorar o funcionamento do bar	7			

Baixar o preço dos produtos no bar	2			
Prolongar o horário do bar	1			
Melhorar o sistema de pagamento na reprografia	3			
Não mudava nenhum aspecto	9	<i>Post. conservadora</i>	9	7,9
Não respondeu/ sem opinião	10		10	8,8
<b>TOTAL</b>			<b>114</b>	<b>100,0</b>

Tabela 8 – Resultados relativos à segunda pergunta (P2 – «Que aspectos do seu curso gostaria de ver mudados para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 1.º ano do Curso Superior da Área das Ciências Económicas e Empresariais.

Frase/Ideia	Frequências indicadores	Sub-classes	Classes	Frequências Classes		%
				f	f <sub>t</sub>	
Maior período entre as épocas de exame	1	Avaliação	Funcionamento do Curso	4	39	69,6
Maior período entre as frequências e os exames	1					
Métodos de avaliação	1					
Maior período entre as frequências	1	Aulas		12		
Aulas mais interessantes	1					
Mais aulas práticas	7					
Menos aulas teóricas	1					
Eliminar o regime de assiduidade	2	Material		2		
Aulas mais curtas	1					
Manuais mais baratos	1	Estrutura do curso		21		
Melhor acesso à informação	1					
Estágio integrado	4					
Estágios práticos durante o curso	1					
Disciplinas mais práticas	3					
Conteúdos programáticos mais adequados às necessidades dos alunos na futura vida profissional	6		Profissionalidade docente		7	
Mais colóquios, conferências, acções de formação	2					
Turmas mais reduzidas	4					
Turma com horário pós-laboral	1					
Mais interesse em leccionar	1					
Melhor exposição da matéria	2					
Cativar os alunos	1					
Melhor relação professor-aluno	1	Sem opinião	8	14,3		
Melhor gestão das aulas	1					
Mais atentos às entradas e saídas da sala de aula	1	Postura conservadora.	2	3,6		
Não respondeu	8					
Não mudava nenhum aspecto	2					
<b>TOTAL</b>				<b>56</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 9 – Resultados relativos à segunda pergunta (P2 – «Que aspectos do seu curso gostaria de ver mudados para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 12.º ano de uma escola do concelho de Évora.

Frase/Ideia	Frequências indicadores	Classes	Frequência das classes	%
Mais apoio e diálogo com os alunos	3	Direcção da escola	5	5,2
Garantir manutenção dos equipamentos	1			
Garantir mais meios de aprendizagem	1			
Mudar os auxiliares de acção educativa	1	Auxiliares	1	1,0
Professores explicarem melhor a matéria	1	Professores	2	2,1
Professores mais novos	1			
Salas com melhores condições	10		21	
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	5			

Salas mais acolhedoras	3	<b>Condições das salas de aula</b>		21,9
Fazer obras nas salas de aula	1			
Mesa e cadeiras mais confortáveis	1			
Quadros novos	1			
Fazer obras no pavilhão desportivo	9	<b>Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)</b>	48	50,0
Melhorar o espaço físico	6			
Mais espaços de convívio (sala maior)	4			
Aumentar a biblioteca	1			
Mais espaços cobertos	1			
Auditório com mais qualidade	1			
Mais computadores	5			
Material informático em melhores condições	6			
Mais Salas de estudo	5			
Biblioteca com mais oferta de livros e serviços	6			
Mais recursos didácticos e equipamentos	4			
Menos aulas	1	<b>Gestão Pedagógica</b>	18	18,8
Aulas extra de apoio*	1			
Melhorar o funcionamento do bar da escola	5			
Melhor atendimento na papelaria*	1			
Ementa com mais opções	1			
Alargamento do horário da mediateca*	3			
Mais visitas de estudo*	1			
Mais bancos no exterior*r	2			
Excessiva exigência da escola*	1			
Mais actividades extra-curriculares*	2			
Não mudava nenhum aspecto	1	<b>Postura conservadora</b>	1	1,0
<b>TOTAL</b>			<b>96</b>	<b>100,0</b>

Tabela 10 – Resultados relativos à segunda pergunta (P2 – «Que aspectos do seu curso gostaria de ver mudados para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 9.º ano de uma escola do concelho de Arraiolos.

<b>Frase/Ideia</b>	<b>Frequências indicadores</b>	<b>Classes</b>	<b>Frequências das classes</b>	<b>%</b>
Auxiliares de Acção Educativa mais simpáticos	5	<b>Auxiliares AE</b>	6	11,1
Mudar os Auxiliares de Acção Educativa	1			
Professores mais pacientes	1	<b>Condições das salas de aula</b>	6	11,1
Salas maiores	1			
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	2			
Salas mais acolhedoras	1			
Fazer obras nas salas de aula	2	<b>Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)</b>	30	55,5
Janelas em condições	1			
WC com condições (fechaduras, papel, limpeza)	3			
Mais espaços verdes	1			
Mais espaços de convívio (sala maior)	6			
Aumentar a biblioteca	1			
Mais salas de informática	3			
Mais computadores	5			
Material informático em melhores condições	3			
Sala para a associação de estudantes	4			
Biblioteca com mais oferta de livros e serviços	1			
Mais recursos didácticos e equipamentos	2	<b>Gestão Pedagógica</b>	9	16,7
Menos aulas	1			
Melhoria da qualidade da comida na cantina	4			
Mudança de horários	1			
Menos tempo na escola	1			
Intervalos maiores	1	<b>Segurança</b>	2	3,7
Mais união entre alunos	1			
Mais segurança	2	<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100,0</b>

Tabela 11 – Resultados relativos à segunda pergunta (P2 – «Que aspectos do seu curso gostaria de ver mudados para ter melhor qualidade de ensino?») obtidos com o 9.º ano de uma escola do concelho de Évora.

<b>Frase/Ideia</b>	<b>Frequências indicadores</b>	<b>Classes</b>	<b>Frequências das classes</b>	<b>%</b>
Prestar mais informação	1	<b>Direcção da escola</b>	1	1,0
Auxiliares de Acção Educativa mais prestáveis	1	<b>Auxiliares AE</b>	1	1,0
Professores explicarem melhor a matéria	4	<b>Professores</b>	4	4,0
Salas maiores	1	<b>Condições das salas de aula</b>	24	24,3
Salas com melhores condições	8			
Aquecimento (ar condicionado) nas salas de aula	5			
Salas mais acolhedoras	1			
Fazer obras nas salas de aula	1			
Mesa e cadeiras mais confortáveis	2			
Quadros novos	6			
Janelas em condições	5			
Obras nos telhados	6			
Mudar as portas	6			
Fazer obras no pavilhão desportivo	5	<b>Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos) Satisfação de necessidades</b>	58	58,6
WC com condições (fechaduras, papel, limpeza)	7			
Melhorar o espaço físico	8			
Mais espaços desportivos	1			
Mais espaços de convívio (sala maior)	5			
Aumentar a biblioteca	2			
Mais salas de informática	1			
Mais computadores	1			
Material informático em melhores condições	2			
Sala de estudo	1			
Biblioteca com mais oferta de livros e serviços	4			
Mais recursos didácticos e equipamentos	4			
Menos aulas	1			
Melhorar o funcionamento do bar da escola	1			
Melhoria da qualidade da comida na cantina	1	<b>Gestão Pedagógica</b>	9	9,1
Aulas mais exigentes	1			
Currículos iguais para todos	1			
Acabar com as turmas da 4ª classe	1			
Turmas mais pequenas	3			
Mais segurança	1			
Nenhum	1	<b>Segurança</b>	1	1,0
		<b>Postura conservadora</b>	1	1,0
<b>TOTAL</b>			<b>99</b>	<b>100,0</b>

Considerando estes dados, a nível do ensino superior (Tabelas 7 e 8), a primeira imagem que ressalta é o que parece ser um melhor entendimento de «funcionamento do curso» por parte dos alunos do curso de Ciências Económicas e Empresariais do que por parte dos estudantes do curso de Saúde. Na verdade, aqueles centram-se apenas em duas classes – desempenho dos docentes e funcionamento – enquanto os estudantes de Saúde voltam a tocar na necessidade de mudança na «infra-estruturas, nos «serviços» e no «funcionamento» propriamente dito. Estes últimos, os de Saúde referem-se residualmente ao «desempenho dos professores» (2,6%) e às «condições de sala de aula» (3,5%). Tais resultados, levantam, naturalmente, outras questões relevantes a que ficaremos atentos no futuro<sup>3</sup>.

Também aqui, existe uma parcela de estudantes que entendem que não se deveria mudar nada no funcionamento dos cursos. Só que a mesma mantém-se (7,9%) no curso de Saúde – serão os mesmos alunos? – e diminui, no caso dos estudantes do curso de Ciências Económica e Sociais (3,6%).

Nos dois restantes níveis de ensino (não-superior), aparecem-nos diferenças significativas, quer em relação ao nível do ensino superior, quer entre si (Tabelas 9 a 11). Considerámos tal como expectável, na medida em que elas serão, em grande parte, resultantes das alterações sofridas pelos estudantes nas suas diferentes fases da maturação bio-psico-social. No 12.º ano, as respostas enfatizam a necessidade de melhorias a introduzir nas «infra-estruturas», na «gestão pedagógica do currículo», nas «condições das salas de aula» e, ainda que com menor relevância (apenas 5,2%), na «direcção da escola». Apenas um estudante entende que no funcionamento do curso nada deve mudar, pelo que poderemos inferir que estará satisfeito com o modo como o mesmo funciona, e, portanto, com a qualidade que o mesmo apresenta.

No nível do ensino básico (9.º ano) embora o entendimento do «funcionamento do curso» pareça ser semelhante, aparecem diferenças específicas, muito provavelmente, devidas a variáveis de contexto. É o caso, por exemplo, de referência à necessidade de mudar no que diz respeito aos Auxiliares de Acção Educativa (AAE) – 10,7% dos alunos da escola do concelho de Arraiolos, contra 1,0% dos alunos da escola de Évora - e da gestão pedagógica do currículo – 19,6%, na escola de Arraiolos e 9,0% da escola do concelho Évora. O mesmo se verifica, quando comparamos as percentagens de respondentes que pretendem melhorar as condições de sala de aula, numa e noutra escola: 10,7% na escola de Arraiolos e 24,0% na escola de Évora. É também curioso que continua a aparecer referência à «segurança» para o bom funcionamento do curso.

Refiram-se, ainda, mais duas notas. A primeira diz respeito à coincidência das respostas dos alunos do 9.º ano da escola de Évora, a ambas as questões. Sendo de esperar semelhanças, é contudo curioso que haja coincidência quase total (as respostas variam apenas numa escolha). A segunda, é que uma análise mais fina fornece-nos indicações sobre as condições físicas em que se ministra o ensino, em todos os níveis.

Para finalizar esta interpretação dos resultados, apenas uma referência global aos resultados agregados obtidos na segunda questão e que são apresentados na tabela seguinte (Tabela 12).

Tabela 12 – Resultados agregados dos alunos das várias escolas/cursos considerados, relativos à segunda pergunta (P2 – «Que aspectos do seu curso gostaria de ver mudados para ter melhor qualidade de ensino?»).

<b>Classes</b>	<b>Frequência das Classes</b>	<b>Porcentagem</b>
Direcção da escola	6	1,6
Auxiliares de Acção Educativa	8	2,2
Professores/Docentes Universitários	17	4,7
Condições das salas de aula	55	15,1
Infra-estruturas (Recursos e Equipamentos)	178	48,9
Funcionamento da Universidade*	0	0,0
Gestão Pedagógica	36	9,9
Serviços	30	8,2
Segurança	3	0,8
<i>Post Conservadora</i>	13	3,6
Sem opinião	18	4,9
<b>Total</b>	<b>364</b>	<b>100,0</b>

\* Não foram aqui incluídas as 55 referências registadas nesta classe (16 obtidas no Curso da área da Saúde e 36 no Curso de Ciências Económicas e Empresariais) dado respeitarem apenas aos alunos do ensino superior.

### **Em jeito de síntese**

As representações dos estudantes sobre a «qualidade de ensino», quando associada ao «funcionamento» da instituição ou do curso que frequentam, revelam que os mesmos a entendem, essencialmente como relacionada com as condições em que o ensino ocorre; sejam, sobretudo, as «infra-estruturas» disponíveis, incluindo os recursos e os equipamentos, sejam as «condições de sala de aula». Para os estudantes, a qualidade do ensino só melhorará, quando houver um melhor contexto onde o mesmo é ministrado. Curiosamente, os estudantes inquiridos, não entendem que o «tamanho das turmas» tenha influência sobre a «qualidade» (talvez porque as turmas já são, actualmente, de dimensão aceitável) nem as questões de «liderança» são referenciadas de forma incisiva. As referências que aparecem prendem-se com uma necessidade de mais apoio e diálogo com os outros actores do processo educativo e, esporadicamente, com um maior rigor.

Numa altura em que tanto se fala da autonomia das escolas, estes estudantes (sobretudo os de 3.º ciclo do ensino básico e do ano terminal secundário) fornecem algumas pistas interessantes, incluídas naquilo a que designámos por «gestão

pedagógica do curso». Poderá ocorrer que, eventualmente, os resultados do estudo forneçam elementos interessantes àqueles que estudam o assunto.

Parece-nos ainda que conseguimos obter elementos indicadores de uma possível verificação da influência das variáveis encontradas por Darling-Hammond (*op. cit.*) para a qualidade do ensino e o sucesso escolar. De facto, são feitas referências ao desempenho dos professores e à liderança dos cursos – Direcção de escola, acções dos AAE, gestão pedagógica do currículo. Curiosamente, o tamanho das turmas aparece mencionado residualmente – o que se pode dever ao contexto em que ocorre – e as expectativas dos estudantes não são abordadas neste trabalho, directamente. São-no, porém, noutras perguntas do questionário.

Tudo isto nos leva a pensar que, nesta investigação, estamos no bom caminho e que este estudo conduziu-nos a resultados encorajadores.

#### **Notas:**

<sup>1</sup> Trabalho no âmbito do «Projecto Da Qualidade do Ensino ao Sucesso Académico: Um Estudo Longitudinal sobre a Perspectiva dos Estudantes dos Ensinos Secundário e Superior. Procura de Práticas Eficazes para um Rendimento Académico de Sucesso» (PTDC/CED/66574/2006) financiado pela FCT do MCTES da República Portuguesa.

<sup>2</sup> Evidentemente que está previsto o seguimento daqueles alunos que, por razões várias, abandonarem os estudos. Na verdade, poderá ser interessante conhecer a evolução das suas representações sobre a qualidade de ensino e descobrir relações entre ela e a evolução manifestada por aqueles que continuaram o seu percurso académico.

<sup>3</sup> De facto será que o entendimento de «funcionamento do curso» está também distorcido nos alunos de Ciências da Saúde? Será que as salas de aula deixaram de ser desagradáveis para o funcionamento do curso das Ciências Económicas e Empresariais? Será que para estas, qualquer tугúrio serve? Apresentarão um melhor desempenho profissional os docentes da área das Ciências da Saúde?

#### **Morada para correspondência**

Jorge Bonito, Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-544 Évora. jbonito@uevora.pt

#### **Referências Bibliográficas**

Bardin, F. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Boyd, V., & McGree, K. (1995). Leading change from the classroom: teachers as leaders. *Issues... about changes*, (4)4. Consultado em 27 de Outubro, 2008, a partir de <http://www.sedl.org/change/issues/issues44.html>.

Darling-Hammond, L. (2000). Teacher Quality and Student Achievement: A Review of State Policy Evidence. *Education policy analysis archives*, 8(1). Consultado em 27 de Outubro, 2008, a partir de <http://epaa.asu.edu/epaa/v8n1/>

Ferguson, R.F. (1991, Summer). Paying for Public Education: New Evidence on How and Why Money Matters. *Harvard Journal on Legislation*, 28(2), 465-498

Glass, G. V, Cahen, L. S., Smith, M. L., & Filby, N. N. (1982). *School Class Size: Research and Policy*, Beverly Hills: CA, SAGE Publications.

Gracia, E., & De la Iglesia, C. (2006). Sobre la opinión que los alumnos tienen de la efectividad de la docencia. Una primera exploración con encuestas en teoría económica. *Revista iberoamericana de educación*, 37(4). Consultado em 27 de Outubro, 2008, a partir de <http://www.rieoei.org/investigacion/1110Gracia.pdf>.

Mosteller, F. (1995). - The Tennessee Study of Class Size in the Early School Grades, *The Future of Children*, 5 (2) 113- 127.

NCLB – No Child Left Behind Act (2005). *Teacher Quality Improves Student Achievement*. Illinois: Learning Point Associates. Consultado em 27 de Outubro, 2008, a partir de [http://www.unctv.org/education/teachers\\_childcare/nco/documents/qkey8.pdf](http://www.unctv.org/education/teachers_childcare/nco/documents/qkey8.pdf)

Newmann, F., Marks, H., & Gamoran, A. (1995). Authentic Pedagogy: Standards that Boost Student Performance, *Issues in Restructuring Schools*, Report n.º 8. Center on Organization and Restructuring Schools-Wisconsin Center for Educational Research, University of Wisconsin. Consultado em 27 de Outubro, 2008, a partir de [http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/14/55/69.pdf](http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/14/55/69.pdf)

OCDE – Organisation de Coopération et de Développement Économiques (2004). *Regards sur l'éducation 2004 - Accueil*. Consultado em 28 de Outubro, 2008, a partir de [http://www.oecd.org/document/7/0,3343,en\\_2649\\_39263238\\_33712135\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/7/0,3343,en_2649_39263238_33712135_1_1_1_1,00.html)

Riley, K., & Nuttall, D. (eds.) (1994). *Measuring Quality: Education Indicators - United Kingdom*. London, The Falmer Press.

Stiggins, R. (2001). *Student-Involved Classroom Assessment*, 3.<sup>rd</sup> ed., Saddle River: NJ, Prentice Hall.